



Conselho Curador da UFFS elege novo presidente e vice-presidente

Os membros do Conselho Curador (Concur) da UFFS estiveram reunidos na tarde de quarta-feira (23) para, entre outros assuntos, definir os ocupantes dos cargos de presidente e vice-presidente para o primeiro ano da gestão que iniciou em janeiro de 2016 e termina em janeiro de 2018. A segunda sessão ordinária de 2016 foi conduzida pelo reitor da UFFS, Jaime Giolo, e compartilhada por meio de videoconferência entre todos os seis campi da Instituição.

Depois de uma rodada de apresentações dos participantes da reunião nos campi, foram indicados e aprovados os nomes de João Arami Martins Pereira, docente do Campus Laranjeiras do Sul, para presidente, e de Carmo Alex Rohrig, representante do Sindicato dos Contabilistas de Chapecó e Região, para ocupar o cargo de vice-presidente.

Outro ponto de pauta visto durante a Sessão foi a apresentação do Relatório de Gestão referente ao exercício financeiro de 2015, pelo diretor de Planejamento da UFFS, Luiz Victor Pitella Siqueira, e pelo pró-reitor de Planejamento, Charles Albino Schultz. Depois da apresentação foi composta uma comissão com a incumbência de emitir parecer sobre a Proposta de Execução Orçamentária da UFFS, a ser discutida na próxima sessão do Concur, marcada para o dia 30 de maio.

Para o presidente eleito, “diante de tais atribuições, os novos membros do Concur têm a possibilidade de enfrentar desafios e cumprir suas atribuições como órgão que faz parte do controle de recursos públicos, no sentido de tornar as contas públicas da UFFS ainda mais transparentes e compreensíveis”. Pereira tem a compreensão de que, com a soma das competências e esforços dos integrantes da comunidade acadêmica e da comunidade regional, “é possível desenvolver ações que visem o alcance mais abrangente do interesse público”.

Sobre o Concur

O Conselho Curador é um órgão superior de controle e fiscalização da gestão econômico-financeira da UFFS, ligado à Câmara de Administração, Planejamento e Gestão de Pessoas do Conselho Universitário (Consuni). O órgão é formado por representantes da comunidade acadêmica (docentes, técnico-administrativos e dis-

centes), representantes da comunidade regional e representante do Conselho Estratégico Social (CES).

Entre as principais atribuições do Concur estão:

- Emitir parecer sobre a proposta de execução orçamentária da UFFS;
- Fiscalizar a execução orçamentário-financeira;
- Examinar, a qualquer tempo, os documentos da contabilidade da Universidade;
- Pronunciar-se sobre a prestação de contas do reitor e, quando for o caso, sobre as contas da gestão dos diretores de campus e de órgãos suplementares;
- Emitir parecer sobre projetos submetidos pela Reitoria que envolvam a utilização de fundos patrimoniais, operações de crédito ou a criação de fundos especiais, assim como doações e legados que criem encargos financeiros para a Universidade.



CONSUNI se manifesta a respeito da conjuntura política e econômica do país

Em reunião extraordinária realizada nesta quarta-feira (23), o Conselho Universitário da Universidade Federal da Fronteira Sul (CONSUNI) aprovou e expediu uma moção demonstrando preocupação frente ao grave quadro de crise política e econômica instaurado no país.

Através da moção o Conselho manifesta receio quanto aos possíveis desdobramentos causados pelo atual cenário, “que ameaçam as bases constitucionais e institucionais da nossa jovem democracia,

cuja origem remonta às lutas pela ruptura da ditadura civil-militar, mas que demanda permanente consolidação e aprimoramento, no sentido de reafirmar os direitos civis, políticos e sociais, duramente conquistados pelo povo brasileiro”. O Conselho ainda manifestou repúdio às iniciativas que, de alguma forma, ferem a Constituição Federal, a legislação brasileira e as instituições democráticas.

Segundo o Presidente do Conselho, Reitor da UFFS, Jaime Giolo, o posicionamento

do Conselho “está afinado com a trajetória, com os princípios e objetivos da Universidade que buscam sedimentar uma cultura democrática, crítica, pacífica e popular. Além disso, a UFFS, por meio da vontade de seu conselho superior, junta-se às demais universidades brasileiras e outras organizações, entidades e movimentos que também manifestam as mesmas preocupações e defendem projetos semelhantes”, afirma.

Programa de Formação Continuada de Cerro Largo abrange cerca de 10 mil profissionais da Educação

Cerca de 65% dos professores da Educação Básica (Educação Infantil, Fundamental e Ensino Médio) das redes públicas no Rio Grande do Sul não têm formação continuada, ou seja, atuam nas escolas sem uma constante atualização dos avanços científicos, tecnológicos e sociais. É o que informa a plataforma Cultiveduca elaborada pelo Centro de Formação Continuada de Professores da UFRGS e que estabelece um perfil dos docentes em todo o Brasil, por estados e municípios. O Plano Nacional de Ensino (PNE) informa que a formação continuada, além de uma exigência, é também um direito para e do exercício profissional e faz parte de uma das diretrizes de valorização do magistério citada pela Lei nº 10172/01.

Nesse contexto atua o Programa de Formação Continuada de Trabalhadores em Educação da Região Macromissioneira articulado pela Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS) – Campus Cerro Largo e coordenado pelo professor Luís Fernando Gastaldo. O projeto já vem sendo discutido com diversos representantes do setor educacional desta região desde 2011: Coordenadorias Regionais de Educação (CREs) de São Luiz Gonzaga, Santo Ângelo, Santa Rosa, Ijuí, Três Passos e Cruz Alta; Secretarias Municipais de Educação de 85 municípios; Sindicatos dos Trabalhadores em Educação (CPERS); Instituições de Ensino Superior (IES) da região – Instituição Federal Farroupilha (campi Santa Rosa, Santo Augusto e Panambi), Uergs, Unijuí, Uri, Iesa, Unicruz e Setrem. Além disso, conta com o apoio da Promotoria de Justiça Regional de

Educação de Santo Ângelo e Missões. Essa parceria interinstitucional permitiu articular a formação continuada de cerca de 10 mil profissionais da educação (entre professores e funcionários das escolas).

Como funciona o Programa

Cada CRE organizou um Grupo de Trabalho (GT) por área de conhecimento, com professores da área, um coordenador do grupo e um assessor colaborativo de uma IES da região. As reuniões dos GTs e as CREs passaram a reservar um dia fixo da semana para os professores de cada área se dedicarem ao planejamento e à formação continuada, que normalmente acontece na escola. Eles atuaram reflexivamente sobre as práticas escolares. Segundo o professor Gastaldo, “nas reuniões os coordenadores dos GTs deveriam garantir o registro rigoroso, em atas, das experiências, ideias, propostas reflexões e decisões aventadas”. São 12 os GTs formados: de Gestão; Alfabetização e Letramento; Seminário Integrado; Educação Profissional; Matemática; Ciências da Natureza; Ciências Humanas; Linguagens; Funcionários de Escola; Jovens e Adultos; Educação do Campo; e Curso Normal.

O que é o Programa

A proposta do Programa pretende otimizar a Educação Pública básica na região Macromissioneira levando à efetivação do direito social universal à educação de qualidade científica. O Programa leva os profissionais da Educação a refletirem não só

sobre as teorias pedagógicas, mas sobre as práticas, em um processo de intenso diálogo entre os agentes que atuam nos ambientes escolares e de todas os níveis de ensino.

Em outubro de 2014 foi realizado o I Seminário Macromissioneiro de Formação Continuada, em Cerro Largo. O evento reuniu cerca de 800 pessoas dos municípios de abrangência do Programa e representou uma avaliação dos trabalhos realizados durante todo aquele ano. Na ocasião, o vice-reitor da UFFS, Antônio Andrioli, informou que o Programa representava “o maior projeto de extensão da Universidade e também o melhor avaliado programa de formação continuada de professores do Brasil”. Quase dois anos após essa afirmação, o coordenador do Programa orgulha-se de informar que ele continua entre os mais bem avaliados do Brasil e o maior projeto de extensão da UFFS.

II Seminário Macromissioneiro

Na próxima semana, dia 30 de março, será realizado o II Seminário Macromissioneiro de Formação Continuada, em Cerro Largo. O evento contará com a presença do professor português Antônio Sampaio da Nôvoa e a ex-secretária de Educação Básica do Ministério da Educação, Maria Beatriz Luce. Na oportunidade, será lançado o livro “Formação Continuada Macromissioneira”, organizado pelos professores da UFFS – Campus Cerro Largo Luís Fernando Gastaldo e Lívio Osvaldo Arenhart e pelo servidor técnico-administrativo do Campus Francisco Angst. O livro tem a colaboração de 77 profissionais

da educação. Segundo Gastaldo, em breve será publicado o e-book com relatos de experiência dos professores participantes, que contou com a escrita de mais de 700 autores.

As vagas para participar do evento serão

garantidas por meio de inscrição realizada diretamente nas 6 CREs das regiões citadas, com um responsável designado pela coordenadoria. Porém está disponibilizada, no blog do Programa de Formação, a lista de

espera para os interessados em participar do evento. A inscrição é gratuita, e os participantes receberão certificação.

História: UFFS – Campus Chapecó tem mais um Mestrado

Aprovado no fim de 2015 pela Capes, o Mestrado em História da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS) – Campus Chapecó lança o programa na quarta-feira (30), a partir das 19h, no auditório do bloco A (SC-484, km 2, bairro Fronteira Sul). A área de concentração do Mestrado foi definida como “Fronteiras, Migrações e Sociedades”, tendo como linhas de pesquisa, “História do povoamento, da agricultura e do meio ambiente” e “História dos movimentos e das relações sociais”. Esta é a quarta pós-graduação *Stricto sensu* oferecida pela UFFS - Campus Chapecó.

A avaliação da Capes aponta que a até então proposta, “define e articula teoricamente os conceitos enunciados na área de concentração e deixa claro qual o enfoque das pesquisas a serem desenvolvidas a partir dessas temáticas”. Também explicita que as linhas de pesquisa estão em sintonia com a produção intelectual do corpo docente e seus projetos de pesquisa. Além disso, des-

taca que as disciplinas têm ementas “consistentes e coerentes com as linhas de pesquisa”, e que há qualidade e atualidade na bibliografia. Considera adequada a estrutura curricular proposta no regimento, o exame de qualificação, as atividades complementares, a dissertação, bancas e “demais exigências para a obtenção do título de Mestre em História”.

Para o professor Delmir Valentini, que coordenará o Mestrado, há muita expectativa pelo início do Mestrado em História, que é o primeiro público no interior de Santa Catarina. “Acreditamos que gerará um impacto tanto no aprimoramento no ensino de História, quanto na produção acadêmica, na pesquisa histórica”.

Professores lançam livros

No evento, dois livros organizados por professores da UFFS – Campus Chapecó serão lançados. O primeiro é “Colonização, confli-

tos e convivências nas fronteiras do Brasil, da Argentina e no Paraguai”, resultado de entrevistas, estudos e observações de pesquisadores, com a organização do professor da UFFS – Campus Chapecó, Delmir Valentini, e do professor visitante sênior, Valmir Francisco Muraro. Publicado em parceria entre a UFFS e a editora Letra & Vida, a obra tem o prefácio de Bartomeu Melià, um dos maiores estudiosos sobre indígenas, especialmente o povo Guarani.

Já o livro “Oeste de Santa Catarina: Território, Ambiente e Paisagem” é organizado pelos professores da UFFS – Campus Chapecó, Marlon Brandt e Ederson Nascimento. Publicado pela Pedro e João Editores, o livro traz sete capítulos com resultados de pesquisas sobre as três dimensões (território, ambiente e paisagem) importantes para entender o espaço geográfico da região.

Realeza: Curso de Nutrição utiliza Restaurante Universitário para estágios

Com o intuito de cada vez mais melhorar a qualidade nutricional e higiênico-sanitária das refeições produzidas no Restaurante Universitário (RU) da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS) – Campus Realeza, o curso de Nutrição desenvolve o estágio em Alimentação Coletiva no local. Além do controle de qualidade, os estudantes também realizam treinamentos para os colaboradores que trabalham no RU.

A coordenadora do estágio, professora Elis Fatel, explica que, dentre as diversas atividades realizadas durante os estágios, a capacitação do colaborador é uma das mais importantes. “Um manipulador que não recebe informações sobre as boas práticas de produção poderá ser um dos maiores responsáveis pela contaminação do alimento”, detalha.

Os treinamentos abordam a saúde e higiene pessoal do manipulador de alimentos, a higiene de equipamentos, móveis e

utensílios, a higienização de hortifrutis, os cuidados durante a produção, a utilização de Equipamentos de Proteção Individual (EPIs), entre outros. Os estagiários ainda elaboram um manual contendo os procedimentos operacionais padronizados exigidos pela legislação, auxiliando na implantação e no monitoramento desses procedimentos.

Sobre o estágio no RU, a nutricionista da empresa SST Cozinhas Institucionais, Thaís Biasuz, comenta que a participação contribuiu para o controle de produção. “Semanalmente, realizamos discussões para melhorar o atendimento. Outro aspecto são os treinamentos oportunistas, o que é muito importante para termos uma equipe qualificada”, ressalta.

Os treinamentos são permanentes e envolvem os acadêmicos da 9ª e 10ª fases do curso. A atividade é importante para a cozinheira Micheli Ruth Cardoso. “Sabemos na prática, mas a teoria ajuda muito no nosso

trabalho. Acho bom sempre aprender mais”, avalia. Sobre dúvidas quanto ao atendimento e para avaliação dos serviços prestados no RU do Campus Realeza, entre em contato pelo e-mail ru.re@uffs.edu.br ou pelo telefone (46) 3543-8348.

Educação Alimentar também é abordada

Outra proposta dos estágios é realizar intervenções para orientar os frequentadores do RU quanto à alimentação saudável. Por meio de imagens, são repassadas informações sobre dietas, suplementos alimentares, índice glicêmico, alimentos e atividade física. A atividade busca orientar sobre os impactos à saúde que podem ser causados pelas dietas da moda e os riscos a longo prazo, dando importância à alimentação saudável, além de incentivar a procura de um profissional capacitado em alimentação e nutrição.